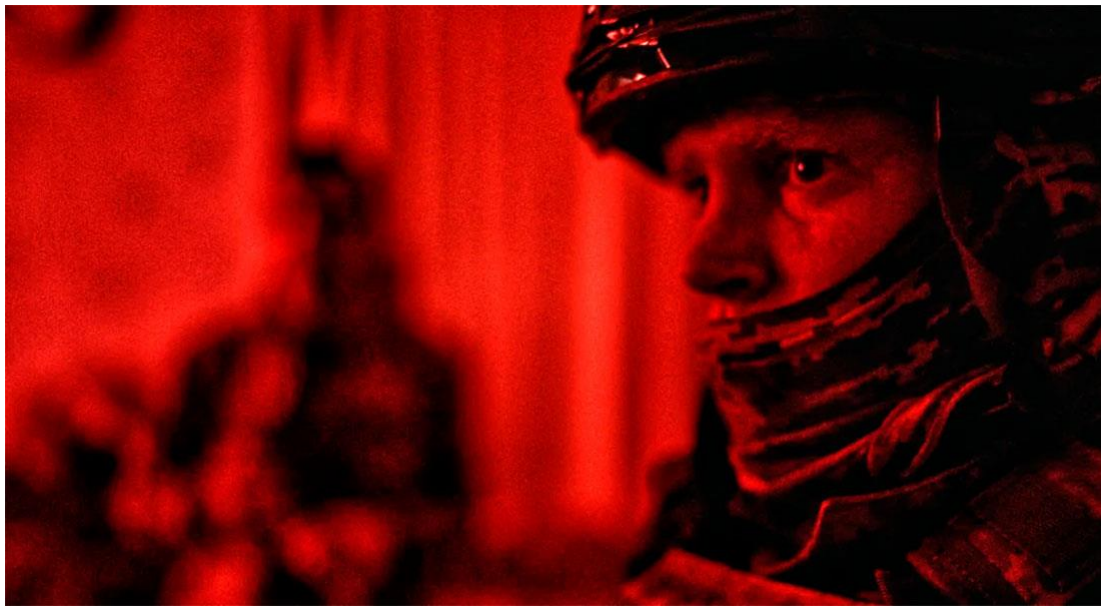


O CONTRA-ATAQUE RUSSO NO OBLAST DE KURSK

Por Sylvain Ferreira*



Valentyn Kuzan/Coleção war.ukraine.ua.

Em Kursk, os ucranianos agarram-se a posições que já não têm valor, nem mesmo midiático, sem qualquer efeito operacional – e deixam muita gente no terreno.

Em 10 de setembro, pouco mais de um mês após o início da espetacular ofensiva do Exército ucraniano no *oblast* de Kursk, as forças armadas russas lançaram um contra-ataque contra a saliência formada pela penetração ucraniana. Em 10 dias, os russos recapturaram várias localidades e ameaçam agora cercar as formações ucranianas presentes na saliência.

DEPOIS DO SAFARI, O ATAQUE

Em 10 de setembro, os russos atacaram, portanto, o flanco esquerdo das forças ucranianas no oblast de Kursk, expulsando-as de Korenevo e restabelecendo a ligação terrestre com a parte sul do distrito de Glushkovo, que anteriormente só era acessível através da travessia do rio Seim, cujas pontes foram sistematicamente destruídas pelos ucranianos.

Nos dias seguintes, os russos recuperaram o controle de cerca de 20% do território tomado pelas forças ucranianas desde 6 de agosto e aproximam-se agora da sua principal linha de comunicação: a estrada R200 que liga Sumy a Soudja. Em 11 de setembro, os ucranianos lançaram um contra-ataque,

atravessando o território russo na direção de Glushkovo, provavelmente com a intenção de flanquear as tropas russas atacantes. Até agora, porém, não tiveram sucesso e os combates cessaram na zona da aldeia de Veseloye, localizada a apenas três quilômetros da fronteira.

Nos últimos dias, as forças russas também iniciaram ataques no setor sudeste de Soudja. Conseguiram tomar as linhas de frente ucranianas, particularmente no distrito de Belaya. Em 16 de setembro, a inteligência militar ucraniana (GUR) estimou o tamanho do grupo russo na região de Kursk em 38.000 soldados¹, quase tanto quanto o número desdobrado pelos ucranianos em sua ofensiva.

Recorde-se que nenhuma unidade significativa empenhada pelo Exército russo na área provém da frente de Donbass, mas principalmente de unidades estacionadas no oblast de Belgorod ou de reservas estratégicas russas. Ao mesmo tempo, vários canais OSINT relatam mais de 15.000 perdas (mortos, feridos, prisioneiros, desaparecidos) no lado ucraniano desde 6 de agosto. Isto confirmaria a superioridade numérica russa na área que lhes permitiu recuperar a iniciativa. Além disso, é preciso lembrar que em nível material, e particularmente no que diz respeito ao apoio de fogo (artilharia e aviação), os russos têm recursos muito maiores do que os ucranianos que perderam muito equipamento desde 6 de agosto: mais 80 tanques, pelo menos 400 veículos blindados de todos os tipos e várias dezenas de peças de artilharia, incluindo HIMARS, implantados no oblast de Sumy.

RECUAR OU MANTER?

Hoje, o generalíssimo ucraniano Syrskyi se vê confrontado com uma nova e difícil escolha. Ou ele ainda tenta ataques sem sucesso no flanco sul do ataque russo no setor Veseloye, na esperança de desacelerar ou mesmo parar os ataques russos em direção ao leste, ou retira rapidamente as unidades presentes na saliência para evitar que se encontrem operacionalmente cercadas pelas duas pinças que os ataques russos formam agora na base da saliência.

A R200 fica a apenas 15 quilômetros das linhas da frente russas, a leste e a oeste, e a ameaça neste eixo vital para a logística ucraniana pode aumentar rapidamente à medida em que as forças russas avançam diariamente.

No entanto, para além de simples considerações militares, é claro que, por razões políticas, os soldados ucranianos são forçados a permanecer nesta área por mais alguns dias ou mesmo semanas, para que, nos meios de comunicação, Kiev e seus senhores possam afirmar que ocupam o território russo e, assim, insultar o Kremlin. Esta opção já foi bem sucedida em numerosas ocasiões, mas custou extremamente caro ao Exército ucraniano, tanto em termos de homens como de

¹ Thomas Newdick. [38,000 Russian Troops Committed To Kursk Counteroffensive: Report](#). The Warzone, 16 de setembro de 2024.

equipamento. A derrota de Avdeevka em fevereiro passado demonstrou isso novamente².

O SUCESSO DA ESTRATÉGIA RUSSA

Além disso, o fracasso militar da ofensiva ucraniana na área, que não causou a redistribuição das forças russas envolvidas em Donbass, não abrandou o progresso russo nesta região. Na verdade, desde 6 de agosto, os russos continuaram a ganhar terreno e a cada semana conquistam novas localidades que os ucranianos já não têm meios para defender.

A utilização maciça de bombas guiadas FAB-3000 de três toneladas pela Força Aérea russa (VKS) proíbe agora os ucranianos de se refugiarem em edifícios importantes sob o risco de serem pulverizados por apenas uma destas bombas. Os raros contra-ataques locais lançados para permitir a retirada desta ou daquela unidade nada conseguiram em nível operacional.

De Kupyansk a Ugledar, os russos continuam a lançar ataques locais para fixar os defensores, enquanto mantêm o seu esforço principal no setor de Pokrovsk, onde ameaçam cercar os elementos de quatro brigadas ucranianas ainda posicionadas a leste da linha Ukrainsk-Kurakhivka. Mais uma vez, os ucranianos agarram-se a posições que não têm valor, mesmo midiático, sem qualquer efeito operacional e deixam muita gente no terreno.

Este final de verão de 2024 marca provavelmente o fim das capacidades ofensivas do Exército ucraniano e o sucesso da abordagem russa a uma guerra de desgaste, limitando suas próprias perdas graças a uma superioridade de fogo quase constante desde o outono de 2022 em quase toda a frente.

Publicado no [Le Diplomate.Media](#).

**Sylvain Ferreira é historiador especializado na arte da guerra na era contemporânea. Autor de diversas obras de referência sobre a Segunda Grande Guerra e a Guerra Civil Americana, é também consultor de séries documentais televisivas francesas como Tank, roi des champs de bataille (Toute l'Histoire) e Navires de Légende (Planète+). Colabora regularmente com a revistas da Editora Caractère desde 2015.*

² Sylvain Ferreira. [La victoire d'Avdiivka](#). Le Diplomate Media, 24 de fevereiro de 2024.